Expectativas macroeconômicas do mercado

2002

Elena Soihet
Economista do IBRE/FGV
soihet@fgv.br

Pesquisa realizada entre os dias 4 e 9 de janeiro junto a 11 instituições financeiras.

	2002		
Projeção	*Otimista*	*Moderado*	*Conservador*
IGP-DI (%)	5,5	5,9	6,4
IPCA (%)	4,3	4,7	5,1
Variação do PIB (%)	2,7	2,3	1,9
Taxa Selic (média)	17,5	17,9	18,3
Taxa Selic (dezembro)	16,4	17,0	17,6
Taxa de câmbio (dezembro) (R$/US$)	2,53	2,57	2,60
Exportações (jan./dez.) (US$bilhões)	60,9	59,9	58,9
Importações (jan./dez.) (US$bilhões)	55,5	55,1	54,8
Saldo da balança comercial (US$bilhões)	5,4	4,8	4,1
Taxa de desemprego (IBGE)	6,5	6,8	7,1
Déficit em conta corrente (US$bilhões)	19,6	20,4	21,2
Déficit em transações correntes (% do PIB)	3,8	4,0	4,2
Superávit primário do setor público (% do PIB)	3,7	3,5	3,4
Déficit nominal do setor público (% do PIB)	3,9	4,6	5,2
Reservas internacionais líquidas (US$bilhões)	34,7	32,4	30,0
Investimento direto (US$bilhões)	17,9	16,8	15,6

Conjuntura razoável para um cenário externo ainda adverso

Segundo a pesquisa realizada em janeiro em 11 instituições financeiras é esperada uma conjuntura razoável para este ano, considerando-se que o quadro externo não é muito promissor. Em relação à pesquisa passada, as projeções revelam melhoras significativas, mostrando um cenário mais otimista.

Alguns fatos contribuíram para esse otimismo, como a evolução das contas externas (superávit da balança comercial de US$2,6 bilhões em 2001), o ótimo desempenho fiscal do governo (0,5% acima da meta prevista no início do ano), além da entrada de US$23 bilhões de investimentos diretos, o que surpreendeu o próprio Banco Central.

Esse fluxo foi significativo, já que no ano passado não houve privatizações importantes. As projeções de superávit da balança comercial e investimento direto aumentaram em relação à pesquisa anterior respectivamente US$100 milhões e US$1,5 bilhão. O dólar, que no cenário moderado apontava para dezembro de 2002 a cotação de R$2,68, nessa pesquisa caiu para R$2,57. A inflação ficará controlada em 2002. O IPCA deverá situar-se entre 4,3% e 5,1%, enquanto o IGP-DI entre 5,5% e 6,4%.

Expectativas mercado – Inflação	*Mar. 02*	*Abr. 02*
IGP-DI (%)	**0,41**	**0,43**
IPCA (%)	**0,31**	**0,36**

Quanto aos juros, acredita-se em uma posição ainda conservadora do BC e a Selic deverá reduzir-se gradualmente de 19% a.a. até atingir em dezembro uma queda de cerca de dois pontos percentuais. Com os juros ainda elevados e a economia mundial crescendo pouco, a perspectiva de um crescimento mais robusto deverá ser mais uma vez adiada. A economia americana e a européia cresceram em 2001 1% e 1,7% e o crescimento deverá continuar modesto este ano. Assim, como reflexo dos juros internos altos e da desaceleração da economia mundial, espera-se um crescimento da economia brasileira próximo a 2,3%, longe ainda de atingir os 4,5% de 2000.

Em relação aos fluxos internacionais, é esperada continuidade da redução dos juros internacionais, o que poderá se refletir em um maior volume de crédito para os mercados emergentes. No nosso caso, porém, ainda não estamos totalmente livres da instabilidade vivida pela economia argentina. O mercado pode ficar nervoso com as incertezas e uma nova alta do dólar não é totalmente descartada.